

**PLANO
DE
TRABALHO
PARA O
MOVIMENTO
ESPÍRITA
BRASILEIRO
2018-2022**



Federação Espírita Brasileira
Conselho Federativo Nacional — CFN

APRESENTAÇÃO

O primeiro *Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro* (PTME 2007–2012), aprovado pelo Conselho Federativo Nacional (CFN) da Federação Espírita Brasileira (FEB), teve sua implementação e seus desdobramentos efetivados em todo o país. Por ocasião de sua aprovação, houve a seguinte manifestação mediúnicamente de Bezerra de Menezes, ao final da reunião do CFN/FEB, no dia 12 de abril de 2007, em Brasília-DF:

A programação que estabeleceste para este quinquênio é bem significativa, porque verteu do Alto, onde se encontrava elaborada, e vós a vestistes com as considerações hábeis e aplicáveis a esta atualidade. Este é o grande momento, filhos da alma.¹

Levando em consideração a sua importância, na reunião ordinária do CFN/FEB de 2011, aprovou-se que deveria ser elaborado um plano de trabalho para o quinquênio seguinte (2013–2017), com base nas avaliações e sugestões captadas nas reuniões das comissões regionais do CFN, em 2012.

No plano de trabalho para 2013–2017, foram definidos objetivos, diretrizes e sugestões de projetos para execução, cujo desenvolvimento seria acompanhado pelo CFN em suas reuniões ordinárias e nas reuniões das comissões regionais.

Na reunião ordinária do CFN de 2016, ocorrida de 11 a 13 de novembro, os secretários regionais do CFN apresentaram avaliação realizada pelas entidades federativas estaduais a respeito de diretrizes, atividades, projetos e ações do PTME, com vistas à elaboração de novo plano de trabalho, quinquênio 2018–2022.

A avaliação demonstrou a importância de se fazerem ajustes em algumas diretrizes, adequando o plano às atuais expectativas do Movimento Espírita Brasileiro. Em decorrência, a plenária do CFN aprovou a formação de uma equipe revisora, constituída

¹ FRANCO, Divaldo Pereira. Mensagem psicofônica: O médio-dia da Era Nova; *Reformador*, ed. esp. jul. 2007, p. 24.

pelos atuais membros da comissão executiva, que, ouvindo as sugestões dos membros do CFN, apresentou proposta para o novo plano de trabalho, a qual foi analisada ao longo do ano de 2017, nas comissões regionais, culminando com a sua aprovação na reunião do CFN, em 2017.

Sob a nomenclatura de *Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro / 2018–2022*, este documento — aprovado na reunião ordinária do CFN, de 10 a 12 de novembro de 2017 — constitui instrumento de abrangência nacional para o planejamento de ações pelas entidades federativas estaduais, seus órgãos de unificação e pelos Centros Espíritas, cuja aplicabilidade será acompanhada pela Área de Unificação da FEB, avaliando-a anualmente na reunião do CFN.

FUNDAMENTAÇÃO DOUTRINÁRIA

O *Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro/2018–2022* mantém o firme propósito de utilizar o referencial doutrinário das obras da Codificação Espírita e as orientações de Espíritos Superiores que guardam fidelidade com a Doutrina Espírita, uma vez que o processo de unificação do Movimento Espírita tem por finalidade promover e realizar o estudo, a difusão e a prática do Espiritismo, colocando-o ao alcance e a serviço de todos os seres humanos, de modo a cumprir sua missão, que é “instruir e esclarecer os homens, abrindo uma nova era para a regeneração da Humanidade”.²

Missão dos espíritas

- “Ide, pois, e levai a palavra divina: aos grandes que a desprezarão, aos eruditos que exigirão provas, aos pequenos e simples que a aceitarão; porque, principalmente entre os mártires do trabalho, desta provação terrena, encontrareis fervor e fé. [...] Arme-se a vossa falange de decisão e coragem! Mãos à obra! O arado está pronto; a terra espera; arai! Ide e agradecei a Deus a gloriosa tarefa que Ele vos confiou; mas, atenção! entre os chamados para o Espiritismo muitos se transviaram; reparai, pois, vosso caminho e segui a verdade.”³ – ERASTO
- “O Espiritismo evangélico é o Consolador prometido por Jesus, que, pela voz dos seres redimidos, espalha as luzes divinas por toda a Terra, restabelecendo a verdade e levantando o véu que cobre

² KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Prolegômenos.

³ Id. *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap. 20, it. 4.

os ensinamentos na sua feição de Cristianismo Redivivo, a fim de que os homens despertem para a era grandiosa da compreensão espiritual com o Cristo.”⁴ – EMMANUEL

- “A Nova Revelação, livre de qualquer forma material, manifesta-se diretamente à Humanidade, cuja evolução intelectual tornou-se apta a abordar os altos problemas do destino. Preparada pelo trabalho das ciências naturais, sobre os quais se apoia, e pelos conhecimentos lentamente adquiridos pelo espírito humano, fecunda esses trabalhos e conhecimentos e os liga por forte vínculo, formando um todo sólido.”⁵ – LÉON DENIS
- “Perserverai no Bem. Unidos seremos resistência, fragmentados seremos vencidos em nossos objetivos essenciais. Temos o direito de discrepar, de pensar de maneira diversa e o dever de discutir, de expor, mas não de dissentir.”⁶
- “Pela influência que exercem, as ideias espíritas são uma garantia de ordem e tranquilidade, pois tornam melhores os homens uns para com os outros, menos ávidos de interesses materiais e mais resignados aos decretos da Providência.”⁷
- “[...] o que caracteriza a Revelação Espírita é o ser divina a sua origem e da iniciativa dos Espíritos, sendo a sua elaboração fruto do trabalho do homem.”⁸
- “O serviço de unificação em nossas fileiras é urgente, mas não apressado. [...] É urgente porque define o objetivo a que devemos todos visar; mas não apressado, porquanto não nos compete violar consciência alguma.”⁹ – BEZERRA DE MENEZES

Visão de futuro

- P.: *O Espiritismo se tornará crença comum, ou ficará sendo partilhado, como crença, apenas por algumas pessoas?*
- R.: “Certamente que se tornará crença geral e marcará nova era na história da Humanidade, porque está na Natureza e chegou o tempo em que ocupará lugar entre os conhecimentos humanos. Terá, no entanto, que sustentar grandes lutas, mais contra o interesse do que contra a convicção, porquanto não há como dissimular a existência de pessoas interessadas em combatê-lo, umas por amor-próprio, outras por causas inteiramente materiais. Porém, como virão a ficar insulados, seus contraditores se sentirão forçados a pensar como os demais, sob pena de se tornarem ridículos.”¹⁰
- “É no período que ora se inicia que o Espiritismo florescerá e dará frutos. É, pois, para o futuro, mais que para o presente, que trabalhais; mas era necessário que esses trabalhos fossem elaborados

⁴ XAVIER, F. C. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. Q. 352.

⁵ DENIS, Léon. *Cristianismo e espiritismo*. Cap. 10.

⁶ FRANCO, Divaldo P. Mensagem psicofônica: Perserverai no bem e não vacileis. Reunião ordinária do CFN, de 6 a 8 de novembro de 2015. *Reformador*, jan. 2016, p. 12-14.

⁷ KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Conclusão VI.

⁸ KARDEC, Allan. *A gênese*. Cap. 1, it. 13.

⁹ XAVIER, Francisco. Unificação. Mensagem do Espírito Bezerra de Menezes. *Reformador*, dez. 1975.

¹⁰ KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Q. 798.

previamente, porque preparam as vias da regeneração pela unificação e pela racionalidade das crenças. Felizes os que aproveitam desde hoje; será para eles tanto de ganho e de penas poupadas.”¹¹ – R. BARRY.

- “Com uma organização social criteriosa e previdente, ao homem só por culpa sua pode faltar o necessário. Porém, suas próprias faltas são frequentemente resultado do meio onde se acha colocado. Quando praticar a Lei de Deus, terá uma ordem social fundada na justiça e na solidariedade e ele próprio também será melhor.”¹²
- Mantende-vos coesos com a Codificação Espírita, que um dia influenciará o comportamento da sociedade terrestre. O Espiritismo não é uma filosofia para determinado número de criaturas, é uma mensagem de Vida Eterna para todos os seres humanos.”¹³
- “Vive-se o momento histórico de transição para a luz [...]. O objetivo essencial é de espancar as trevas íntimas que predominam na natureza humana e vós tendes compreendido o papel que deveis exercer em nome da fulgurante mensagem de Jesus, esclarecida pelos pensamentos espíritas.”¹⁴
- “Assim, o Espiritismo realiza o que Jesus disse do Consolador Prometido: o conhecimento das coisas, fazendo que o homem saiba de onde vem, para onde vai e por que está na Terra; um chamado aos verdadeiros princípios da Lei de Deus e consolação pela fé e pela esperança.”¹⁵

Educação

- “P.: Fundando-se o egoísmo no sentimento do interesse pessoal, bem difícil parece extirpá-lo inteiramente do coração humano. Chegar-se-á a consegui-lo?”
- R.: “À medida que os homens se instruem acerca das coisas espirituais, menos valor dão às coisas materiais. Depois, necessário é que se reformem as instituições humanas que o entretêm e excitam. Isso depende da educação.”¹⁶
- “Esse elemento é a educação, não a educação intelectual, mas a educação moral. Não nos referimos, porém, à educação moral pelos livros, e, sim, à que consiste na arte de formar os caracteres, à que incute hábitos, porquanto a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos.”¹⁷
- “A vida tem uma finalidade clara e positiva, que é a evolução. Esta se processa nos seres conscientes e responsáveis mediante renovações íntimas, constantes e progressivas. Semelhante fenômeno denomina-se Educação. [...] Por isso, a obra da redenção, encarnada pelo Divino Mestre, é OBRA DE EDUCAÇÃO. Por essa razão, também, o Mais Alto assim se pronuncia: ‘Mais humano e cristão é

¹¹ KARDEC, Allan. *A gênese*. Cap. 18, it. 9.

¹² Id. *O livro dos espíritos*. Q. 930 – comentário.

¹³ FRANCO, Divaldo P. Mensagem psicofônica de Bezerra de Menezes: Perserverai no bem e não vacileis. Reunião ordinária do CFN, de 6 a 8 de novembro de 2015. *Reformador*, jan. 2016, p. 12-14.

¹⁴ Id. *Ibid.*

¹⁵ KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap. 6, it. 4.

¹⁶ Id. *O livro dos espíritos*. Q. 914.

¹⁷ Op. cit., q. 685 a – comentário.

premunir contra o mal os nossos semelhantes, acendendo-lhes no espírito o facho da educação, que instrui, consola, melhora e fortalece, do que deixá-los penar na cegueira primitiva, reservando-nos para oferecer-lhes mais tarde o grabato do hospital, ou impor aos rebeldes a moralização cruciante da penitenciária.”¹⁸

- “— A melhor escola ainda é o lar, onde a criatura deve receber as bases do sentimento e do caráter. Os estabelecimentos de ensino, propriamente do mundo, podem instruir, mas só o instituto da família pode educar. É por essa razão que a universidade poderá fazer o cidadão, mas somente o lar pode edificar o homem.”¹⁹
- “A educação da alma é a alma da educação.”²⁰

Evolução prevista para o desenvolvimento das ideias espíritas

- “Três períodos distintos apresenta o desenvolvimento dessas ideias: primeiro, o da curiosidade, que a singularidade dos fenômenos produzidos desperta; segundo, o do raciocínio e da filosofia; terceiro, o da aplicação e das consequências.”²¹
- “A fraternidade deve ser a pedra angular da nova ordem social; mas não há fraternidade real, sólida e efetiva se não se apoiar sobre base inabalável. Essa base é a fé, não a fé em tais ou quais dogmas particulares, que mudam com os tempos e os povos, e que mutuamente se apedrejam, visto que, anatematizando-se uns aos outros, alimentam o antagonismo, mas a fé nos princípios fundamentais que todos podem aceitar: *‘Deus, a alma, o futuro, o progresso individual infinito, a perpetuidade das relações entre os seres.’*”²²

Fundamentos para as ações da unificação espírita

- “Os laços sociais são necessários ao progresso e os de família mais apertados tornam os primeiros. Eis por que os segundos constituem uma Lei da Natureza. Quis Deus que, por essa forma, os homens aprendessem a amar-se como irmãos.”²³
- “O Espiritismo é o mais terrível antagonista do materialismo.”²⁴

¹⁸ VINÍCIUS. *O mestre na educação*. FEB, 2009. Cap. 3.

¹⁹ XAVIER, Francisco C. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. FEB, 2008. Q. 110.

²⁰ VIEIRA, Waldo. *Conduta espírita*. Pelo Espírito André Luiz. FEB, 2012. Cap. 42.

²¹ KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Conclusão V.

²² Id. *A gênese*. Cap. 18, it. 16.

²³ Op. cit. Q. 774.

²⁴ Op. cit. Conclusão, II.

- “O verdadeiro homem de bem é o que cumpre a Lei de Justiça, de Amor e de Caridade, na sua maior pureza.”²⁵
- “Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más.”²⁶
- P: “— Se, entre os chamados para o Espiritismo, muitos se transviaram, quais os sinais pelos quais reconheceremos os que se acham no bom caminho?”
- R: “Reconhecê-los-eis pelos princípios da verdadeira caridade que eles ensinarão e praticarão. Reconhecê-los-eis pelo número de aflitos a que levem consolo; reconhecê-los-eis pelo seu amor ao próximo, pela sua abnegação, pelo seu desinteresse pessoal; reconhecê-los-eis, finalmente, pelo triunfo de seus princípios, porque Deus quer o triunfo de sua Lei; os que seguem sua Lei, esses são os escolhidos e Ele lhes dará a vitória [...]”²⁷
- “Aproxima-se o tempo em que se cumprirão as coisas anunciadas para a transformação da Humanidade. Ditosos serão os que houverem trabalhado no campo do Senhor, com desinteresse e sem outro móvel, senão a caridade! Seus dias de trabalho serão pagos pelo cêntuplo do que tiverem esperado. Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: ‘Trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra’, porquanto o Senhor lhes dirá: ‘Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra! [...]’ – O ESPÍRITO DE VERDADE.”²⁸
- “Esses grupos, correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem, desde já, formar o núcleo da grande família espírita, que um dia consorciará todas as opiniões e unirá os homens por um único sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã.”²⁹

²⁵ KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap. 17, it. 3.

²⁶ Op. cit. Cap. 17, it. 4.

²⁷ KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap. 20, it. 4.

²⁸ Op. cit. Cap. 20, it. 5.

²⁹ KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. 2ª pt., cap. 29, it. 334.

AMBIENTE DE ATUAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA



Legenda

TRABALHADOR ESPÍRITA

É quem exerce de forma continuada as tarefas na Casa Espírita.

PÚBLICO ESPÍRITA

É o participante ou frequentador presencial, virtual e em potencial da Casa Espírita.

SOCIEDADE

Caracteriza o conjunto de indivíduos, espíritas e não espíritas, que se relacionam e se interagem por meio das organizações, públicas e privadas, governamentais e não governamentais.

O AMBIENTE DE ATUAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA TEM COMO FINALIDADE PRECÍPUA DIFUNDIR A CAUSA ESPÍRITA, ASSIM ESPECIFICADA:

Causa Espírita

É o mesmo que Doutrina Espírita, filosofia espiritualista, revelada por Espíritos Superiores. “Vem cumprir, nos tempos preditos, o que o Cristo anunciou e preparar a realização das coisas futuras. Portanto, o Espiritismo é obra do Cristo, que Ele mesmo preside, assim como preside, conforme igualmente o anunciou, à regeneração que se opera e prepara o Reino de Deus na Terra.” – ALLAN KARDEC (*O evangelho segundo o espiritismo*. FEB. Cap. I, it. 7).

O Espiritismo ou Causa Espírita está contido nas obras codificadas por Allan Kardec, tendo como objetivos:

- Revelar aos homens “[...] a existência e a natureza do Mundo Espiritual e as suas relações com o mundo corpóreo.” Allan Kardec (*O evangelho segundo o espiritismo*. FEB. Cap. 1, it. 5).
- Realizar “[...] o que Jesus disse do Consolador Prometido: conhecimento das coisas, fazendo que o homem saiba donde vem, para onde vai e por que está na Terra; um chamamento aos verdadeiros princípios da Lei de Deus e consolação pela fé e pela esperança. – Allan Kardec (*O evangelho segundo o espiritismo*. FEB. Cap. 6, it. 4).

Orientação para o trabalho do Movimento Espírita Brasileiro

Com base na análise do Movimento Espírita Brasileiro, em seu momento atual, propõe-se esta Orientação para o Trabalho do Movimento Espírita Brasileiro para o quinquênio 2018 a 2022.

A presente orientação objetiva definir diretrizes para o desenvolvimento de ações e projetos para o Movimento Espírita, no período de cinco anos, considerando os seguintes elementos:

- **Diretrizes** — Definem prioridades institucionais, orientadas segundo o caminho previamente traçado em um plano ou programa, de acordo com os objetivos do Espiritismo e o processo de unificação do Movimento Espírita. As diretrizes apresentam caráter geral e abrangente que, em sua execução, podem ou não estar atreladas a ações e projetos desenvolvidos no Centro Espírita.
- **Objetivos da diretriz** — Apontam posição estratégica a ser alcançada no tempo, em longo, médio e curto prazo. Os objetivos podem ser subdivididos em gerais e específicos. Os gerais apresentam sentido mais amplo e são executáveis no médio e no longo prazo; os específicos são apresentados de forma mais detalhada, atendendo-se a particularidades indicadas nos objetivos gerais. É comum os objetivos específicos estarem relacionados a ações a serem alcançadas no curto prazo.
- **Fundamentação** — Constitui o apoio, a base ou o alicerce doutrinário (filosófico, científico, religioso, moral, ético etc.) para viabilizar, implantar ou desenvolver ações, projetos e programas.
- **Ações e projetos** — Indicam atividades operacionais, concretas, destinadas à execução da Orientação para o Trabalho do Movimento Espírita Brasileiro. As ações e os projetos poderão ser realizados em todos os níveis do Movimento Espírita Brasileiro (nacional, regional, estadual e municipal), em trabalho conjunto com os órgãos de unificação, entidades especializadas do Movimento Espírita, Áreas das Comissões Regionais e instituições representativas da sociedade. Os projetos e as ações são apresentados na forma de descrição escrita e detalhada de um empreendimento, plano ou atividade que se pretenda realizar, cujo desenvolvimento e análise criteriosa dos resultados conferem a devida veracidade para a elaboração e/ou desenvolvimento de programas institucionais.

DIRETRIZES

Considerando que o Movimento Espírita tem por missão promover e realizar o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita, colocando-a ao alcance e a serviço de toda a Humanidade, recomenda-se que suas atividades sejam desenvolvidas em consonância com as seguintes diretrizes:

- Difusão da Doutrina Espírita;
- Preservação da unidade e da universalidade dos princípios da Doutrina Espírita;
- Transversalidade da comunicação social espírita;
- Adequação dos Centros Espíritas para o atendimento às suas finalidades;
- Multiplicação dos Centros Espíritas;
- União dos espíritas e unificação do Movimento Espírita;

- Formação continuada do trabalhador e das lideranças espíritas;
- Promoção do livro espírita como elemento essencial ao cumprimento da missão do Espiritismo;
- Participação do espírita na sociedade.

DESENVOLVIMENTO

Diretriz 1 Difusão da Doutrina Espírita

Objetivo

- Difundir a Doutrina Espírita, por meio de estudo, divulgação e prática, colocando-a ao alcance e a serviço de todas as pessoas, indistintamente, independentemente de sua condição social, cultural, econômica ou faixa etária, tendo como referencial as obras da Codificação Espírita e as de autores a elas coadunados.

Fundamentação

- “Ninguém acende uma candeia para pô-la debaixo do alqueire; põe-na, ao contrário, sobre o candeeiro, a fim de que ilumine a todos os que estão na casa.” – JESUS (*Mateus, 5:15*).
- “Os Espíritos anunciam que chegaram os tempos marcados pela Providência para uma manifestação universal e que, sendo eles os ministros de Deus e os agentes de sua vontade, sua missão é instruir e esclarecer os homens, abrindo uma Nova Era para a regeneração da Humanidade.” – ALLAN KARDEC (*O livro dos espíritos*. FEB. Prolegômenos).
- “Ide, pois, e levai a palavra divina: aos grandes que a desprezarão, aos eruditos que exigirão provas, aos pequenos e simples que a aceitarão, porque é principalmente entre os mártires do trabalho, desta expiação terrena, que encontraremos o fervor da fé, encontrareis fervor e fé. [...] Arme-se a vossa falange de decisão e coragem! Mãos à obra! o arado está pronto; a terra espera; é preciso que trabalheis.” ERASTO (*O evangelho segundo o espiritismo*. FEB. Cap. 20, it. 4).

Ações e projetos

- Realização de atividades doutrinárias espíritas voltadas ao estudo e à prática da Doutrina Espírita;
- Difusão dos ensinamentos espíritas por meio dos recursos de comunicação e divulgação compatíveis com a orientação espírita;

- Aprimoramento do trabalho de atendimento às pessoas que buscam nos Centros Espíritas acolhimento, consolo, esclarecimento e orientação, de forma integrada entre as áreas de trabalho existentes no Centro Espírita;
- Utilização de práticas espíritas, sobretudo as de natureza mediúnica, coerentes com os postulados espíritas;
- Realização da assistência e promoção social com base nos ensinamentos do Evangelho, interpretados à luz do entendimento espírita;
- Promoção da arte como manifestação cultural dos espíritas que propõem aliar os princípios e os valores éticos e morais do Espiritismo às manifestações artísticas em geral, por meio da arte-educação, a serviço do bem e do belo.

Diretriz 2

Preservação da unidade e universalidade dos princípios da Doutrina Espírita

Objetivo

- Desenvolver todas as atividades espíritas com base nas obras básicas codificadas por Allan Kardec, assegurando a unidade e a universalidade dos princípios espíritas.

Fundamentação

- “Conhecereis a verdade e ela vos libertará.” JESUS (*João*, 8:32).
- “Porque, se a trombeta der sonido incerto, quem se preparará para a batalha?” – PAULO (*I Coríntios*, 14:8).
- “Um dos maiores obstáculos capazes de entravar a propagação da Doutrina seria a falta de unidade. O único meio de evitá-la, se não quanto ao presente, pelo menos quanto ao futuro, é formulá-la em todas as suas partes e até nos menores detalhes, com tanta precisão e clareza, que se torne impossível qualquer interpretação divergente.” – ALLAN KARDEC (*Obras póstumas*. FEB. Projeto – 1868).
- “Este livro [*O livro dos espíritos*] é o repositório de seus ensinamentos [dos Espíritos]. Foi escrito por ordem e sob o ditado de Espíritos Superiores, para estabelecer os fundamentos de uma filosofia racional, isenta dos preconceitos do espírito de sistema. Nada contém que não seja a expressão de pensamento deles e que não tenha sido por eles examinado. Só a ordem e a distribuição metódica das matérias, assim como as notas e a forma de algumas partes da redação, constituem obra daquele que recebeu a missão de os publicar.” – ALLAN KARDEC (*O livro dos espíritos*. FEB. Prolegômenos).

- “Em suma, o que caracteriza a Revelação Espírita é o fato de ser divina a sua origem e da iniciativa dos Espíritos, sendo a sua elaboração fruto do trabalho do homem.” – ALLAN KARDEC (*A gênese: os milagres e as predições segundo o espiritismo*. Cap. 1, it. 13).
- “A Doutrina Espírita possui os seus aspectos essenciais em configuração tríplice. Que ninguém seja cerceado em seus anseios de construção e produção. Quem se afeiçoe à ciência que a cultive em sua dignidade, quem se devote à filosofia que lhe engrandeça os postulados e quem se consagre à religião que lhe divinize as aspirações, mas que a base kardequiana permaneça em tudo e todos, para que não venhamos a perder o equilíbrio sobre os alicerces em que se nos levanta a organização [...]. Seja Allan Kardec, não apenas crido ou sentido, apregoado ou manifestado, a nossa bandeira, mas suficientemente vivido, sofrido, chorado e realizado em nossas próprias vidas. Sem essa base, é difícil forjar o caráter espírita-cristão que o mundo conturbado espera de nós pela unificação.” BEZERRA DE MENEZES (Francisco Candido Xavier: *Unificação. Reformador*, dez. 1975 (Mensagem recebida em reunião da Comunhão Espírita Cristã, em 20/4/1963, em Uberaba-MG).
- “Com Jesus nos empreendimentos do Amor e com Kardec na força da Verdade, teremos toda orientação aos nossos passos, todo equilíbrio à nossa conduta.” BEZERRA DE MENEZES (Entrevista de 1982. In: *Sublime sementeira: Evangelização espírita infantojuvenil*. FEB: Brasília, 2015).
- “Conservai-vos coesos e fiéis à Codificação, que é o pilotis básico sobre o qual erguereis o templo da fraternidade universal.” – BEZERRA DE MENEZES (Mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco durante a 12ª Reunião do Conselho Espírita Internacional, em Cartagena de Índias, Colômbia, no dia 14 de outubro de 2007, após o encerramento do 5º Congresso Espírita Mundial).
- “Jesus, meus amigos, é mais do que um símbolo. É uma realidade em nossa existência. Não é apenas um ser que transitou da manjedoura à cruz, mas o exemplo, cuja vida se transformou num Evangelho de feitos, chamando por nós. Necessário, em razão disso, aprofundar o pensamento na obra de Allan Kardec para poder viver Jesus em toda a plenitude.” – BEZERRA DE MENEZES (Psicofonia de Divaldo P. Franco: *Unificação paulatina, união imediata, trabalho incessante... Reformador*, fev.1976).
- “É indispensável manter o Espiritismo, qual foi entregue pelos mensageiros divinos a Allan Kardec, sem compromissos políticos, sem profissionalismo religioso, sem personalismos deprimentes, sem pruridos de conquista a poderes terrestres transitórios.” – BEZERRA DE MENEZES (Francisco Cândido Xavier: *Unificação. Reformador*, dez. 1975).
- “Daí a necessidade de os dirigentes dos grupos espíritas serem dotados de fino tato e de rara sagacidade, para discernir as comunicações autênticas das que não o são, e para não ferir os que se iludem a si mesmos. Na dúvida, abstém-te, diz um dos vossos velhos provérbios. Não admitais, portanto, senão o que seja para vós de inegável evidência. Quando aparecer uma ideia nova, por menos duvidosa que vos pareça, fazei-a passar pelo crivo da razão e da lógica e rejeitai corajosamente o que a razão e o bom senso reprovarem. É melhor repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade, uma só teoria errônea.” – ALLAN KARDEC (*O livro dos médiuns*. FEB. Cap. 20, it. 230).

Ações e projetos

- Realização de campanhas de esclarecimento sobre o que é Espiritismo, suas finalidades e seus propósitos;
- Ampla divulgação do conteúdo do folheto *Conheça o Espiritismo*, analisado e aprovado pelo CNF/FEB e pelo Conselho Espírita Internacional, não só impresso, mas também em diferentes mídias;
- Promoção e realização do estudo contínuo e sistematizado da Doutrina Espírita (curso regular), a fim de que se conheça a unidade e a universalidade doutrinária do Espiritismo. – ALLAN KARDEC. (*Obras póstumas*. FEB. Projeto 1868, it. Ensino Espírita; *A gênese: os milagres e as predições segundo o espiritismo*. FEB. Cap. 1);
- Promoção e realização de cursos, encontros, seminários e oficinas de trabalho voltados ao esclarecimento da Doutrina Espírita.

Diretriz 3

Transversalidade da comunicação social espírita

Objetivos

- Promover a formação da mentalidade cristã;
- Divulgar ações de estudo e prática do Espiritismo;
- Promover a comunicação entre os agentes do Movimento Espírita;
- Promover o intercâmbio de informações para garantir a unidade de pensamentos e propósitos no ideal da unificação espírita. Promover a comunicação espírita, considerando as dimensões de: utilidade, beleza e fundamentação;
- Divulgar as informações do Espiritismo e do Movimento Espírita em formato, estrutura e canais adequados aos públicos aos quais se destinam.

Fundamentação

- “Para os homens, em particular, aquele código [o Evangelho] é uma regra de conduta que abrange todas as circunstâncias da vida pública e privada, o princípio básico de todas as relações sociais que se fundam na mais rigorosa justiça. É, finalmente e acima de tudo, o roteiro infalível para a felicidade [...]” – ALLAN KARDEC (*O evangelho segundo o espiritismo*. FEB. Introdução I).
- “O Universo é, ao mesmo tempo, um mecanismo incomensurável, acionado por um número incontável de inteligências, e um imenso governo, no qual cada ser inteligente tem a sua quota de ação sob as vistas do soberano Senhor, cuja vontade única mantém por toda parte a *unidade*. Sob

o império dessa vasta potência reguladora, tudo se move, tudo funciona em perfeita ordem. Onde nos parece haver perturbações, o que há são movimentos parciais e isolados, que se nos parecem irregulares apenas porque a nossa visão é circunscrita. Se lhes pudéssemos abarcar o conjunto, veríamos que tais irregularidades são apenas aparentes e que se harmonizam com o todo.” – ALLAN KARDEC (*A gênese: os milagres e as predições segundo o espiritismo*. FEB. Cap. 18, it. 4).

- “Nos últimos anos, o Espiritismo tem realizado grandes progressos, imensos progressos, sobretudo os que conseguiu efetivar depois que tomou o rumo filosófico, porque passou a ser apreciado pelas pessoas esclarecidas. Hoje, já não é um espetáculo, mas uma Doutrina de que não mais riem os que zombavam das mesas girantes. Esforçando-nos por levá-lo para esse terreno e aí mantê-lo, estamos certos de que lhe conquistaremos mais adeptos úteis do que provocando, a torto e a direito, manifestações que se prestariam a abusos.” – ALLAN KARDEC (*O livro dos médiuns*. FEB. Introdução).
- “Por enquanto, todo o nosso trabalho objetiva a formação da mentalidade cristã, por excelência, mentalidade purificada, livre dos preceitos e preconceitos que impedem a marcha da Humanidade. Formadas essas correntes de pensadores esclarecidos do Evangelho, entraremos, então, no ataque às obras.” – EMMANUEL (Francisco Cândido Xavier. *Emmanuel*. FEB. Cap. 35, it. 35.5 Formação da Mentalidade Cristã).
- “Toda a tarefa, no momento, é formar o espírito genuinamente cristão; terminado esse trabalho, os homens terão atingido o dia luminoso da paz universal e da concórdia de todos os corações.” EMMANUEL (Francisco Cândido Xavier. – *Emmanuel*. FEB. Cap. 35, it. 35.5 Formação da Mentalidade Cristã).
- “Nos tempos atuais, todo o trabalho de quantos se devotam à disseminação das teorias espíritas deve ser o de colaboração com os estudiosos da verdade. Não é o desejo de proselitismo ou de publicidade que os deve animar, porém, a boa vontade em cooperar com os seus atos, palavras e pensamentos, a favor da grande causa.” – EMMANUEL (Francisco Cândido Xavier. *Emmanuel*. FEB. Cap. 36, Os Trabalhadores da Verdade).
- “Todos nós objetivamos, com a nossa árdua tarefa, ampliar o conhecimento humano, com respeito às realidades espirituais que constituem a vida em si mesma, a fim de que se organize o ambiente favorável ao estabelecimento da verdadeira solidariedade entre os homens.” EMMANUEL (Francisco Cândido Xavier. *Emmanuel*. FEB. Cap. 36, Os Trabalhadores da Verdade).
- “Reflitamos: sem comunicação não teremos caminho. Estudemos e revisemos todos os ensinamentos da Verdade, aprendendo a criar estradas espirituais de uns para os outros. Estradas que se pavimentem na compreensão de nossas necessidades e problemas em comum, a fim de que todas as nossas indagações e questões sejam solucionadas com eficiência e segurança.” – BEZERRA DE MENEZES (Francisco Cândido Xavier: *Divulgação Espírita*. FEB. *Reformador*, abr. 1977).

Ações e projetos

- Desenvolvimento de campanhas sobre os temas espíritas e valores evangélicos;
- Formação da mentalidade cristã e suas relações com as necessidades e os ideais humanos;

- Priorização do consolo e do esclarecimento nas ações espíritas de comunicação;
- Realização de oficinas de comunicação para os trabalhadores da instituição, visando ao aprimoramento da comunicação interpessoal e coletiva;
- Promoção de capacitação continuada de expositores da Doutrina Espírita nos quais a teoria espírita, aliada à prática de falar em público, demonstre conteúdo, técnica, simpatia e empatia;
- Criação de instrumentos para compartilhamento de ideias e ações no âmbito do Movimento Espírita Brasileiro;
- Intensificação da difusão do livro em várias modalidades (livraria, biblioteca, clube, feiras, bancas externas etc.) como instrumento básico da divulgação do ensino espírita;
- Ampliação e fortalecimento da divulgação da Doutrina Espírita pela mídia (televisão, internet, rádio, cinema, jornal, revista, *outdoor*, redes sociais etc.);
- Realização de encontros, seminários e outras formas pedagógicas de estudo, de atualização doutrinária e de técnicas de comunicação social espírita, com foco na formação e atualização do conhecimento dos trabalhadores no tocante às inovações constantes (tecnológicas, legislação, direitos autorais etc.) no campo da comunicação social.

Diretriz 4

Adequação dos Centros Espíritas para o atendimento às suas finalidades

Objetivo

- Adequar os Centros Espíritas para a realização do seu trabalho de estudo, difusão e prática da Doutrina Espírita, desdobrado nas atividades doutrinárias, assistenciais, administrativas e de unificação.

Fundamentação

- “Quando os homens forem bons, organizarão boas instituições, que serão duráveis, porque todos terão interesse em conservá-las.” ALLAN KARDEC (*Obras póstumas*. FEB. Credo Espírita).
- “O progresso geral é a resultante de todos os progressos individuais; mas o progresso individual não consiste tão só no desenvolvimento da inteligência, na aquisição de alguns conhecimentos. Isto é apenas uma parte do progresso, que não conduz necessariamente ao bem, visto que há homens que usam mal do seu saber. O progresso consiste, sobretudo, no melhoramento moral.” – ALLAN KARDEC (*Obras póstumas*. FEB. Credo Espírita).

- “Dois ou três meses do ano seriam consagrados a viagens, para visitar os diferentes Centros e a lhes imprimir boa direção. [...] Se porventura me estivesse reservado realizar este projeto, em cuja execução eu teria de agir com a mesma prudência de que usei no passado, bastariam, indubitavelmente, alguns anos para fazer que a Doutrina avançasse de alguns séculos.” – ALLAN KARDEC (*Obras póstumas*. FEB. Projeto 1868, it. Viagens).
- “Incentivar o intercâmbio fraterno entre as pessoas e as organizações doutrinárias, por meio de cartas e publicações, livros e mensagens, visitas e certames especializados, buscando a unificação das tarefas e o esclarecimento comum. A permuta de experiências equilibra o progresso geral.” – ANDRÉ LUIZ (Waldo Vieira. *Conduta espírita*. FEB. Cap. 13).
- “O Centro de Espiritismo Evangélico, por mais humilde, é sempre santuário de renovação mental na direção da Vida Superior. Nenhum de nós que serve, embora com a simples presença, a uma instituição dessa natureza, deve esquecer a dignidade do encargo recebido e a elevação do sacerdócio que nos cabe. [...] Um Centro Espírita é uma escola onde podemos aprender e ensinar, plantar o bem e recolher as graças, aprimorar-nos e aperfeiçoar os outros, na senda eterna. Quando se abrem as portas de um templo espírita cristão ou de um santuário doméstico, dedicado ao culto do Evangelho, uma luz divina acende-se nas trevas da ignorância humana e, através de raios benfazejos desse astro de fraternidade e conhecimento, que brilha para o bem da comunidade, os homens que dele se avizinham, ainda que não desejem, caminham, sem perceber, para a vida melhor.” – EMMANUEL (Francisco Cândido Xavier. *O Centro Espírita*. *Reformador*. Jan. 1951. FEB).

Ações e projetos

- Promoção e realização de estudo regular e aprofundado dos documentos aprovados pelo CFN/FEB;
- Promoção e realização de cursos, encontros, seminários e oficinas de trabalho, voltados ao aprimoramento, à ampliação e à multiplicação das atividades dos Centros Espíritas;
- Promoção de campanhas para estimular e esclarecer os trabalhadores, colaboradores e frequentadores do Centro Espírita sobre as temáticas das campanhas aprovadas pelo CFN, como Família, Vida e Paz, Evangelho no Lar e outras;
- Promoção de ações de esclarecimento de que:
- A sustentação financeira do Centro Espírita deve decorrer de contribuições espontâneas, colaborações de sócios e outros meios de obtenção constante de recursos financeiros, observando sempre rigoroso critério ético-moral-espírita, evitando o uso de tómbolas, bingos, rifas, bailes beneficentes ou outros meios desaconselháveis ante a Doutrina Espírita;

- O Centro Espírita deve preservar sua independência administrativa. O recebimento de doações, contribuições e subvenções, assim como a assinatura de convênios de qualquer procedência, não pode estar subordinado à aceitação de compromissos que desvirtuem ou comprometam, a qualquer título, o caráter espírita da instituição ou que a impeçam de atender ao normal desenvolvimento de suas atividades.
- Implantação e implementação das atividades das diferentes áreas, colaborando na organização das etapas de planejamento e desenvolvimento das ações;
- Disponibilização de subsídios e orientações, construídos coletivamente pelo Movimento Espírita, que favoreçam o desenvolvimento das atividades nos Centros Espíritas.

Diretriz 5

Multiplicação de Centros Espíritas

Objetivo

- Promover e auxiliar a implantação de novos Centros Espíritas, devidamente organizados e com a adequada orientação doutrinária e assistencial, em locais onde se façam necessários, com a finalidade de atender à sociedade, descentralizando e interiorizando a ação espírita.

Fundamentação

- “Esses grupos, correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem, desde já, formar o núcleo da grande família espírita, que um dia congregará todas as opiniões e unirá os homens por um único sentimento: o da fraternidade, sancionado pela caridade cristã.” – ALLAN KARDEC (*O livro dos médiuns*. Cap. 29, it. 334).
- “Já vimos como é importante a uniformidade de sentimentos para a obtenção de bons resultados. Essa uniformidade é tanto mais difícil de obter-se quanto maior for o número de pessoas. [...] Ora, 20 grupos, de 15 a 20 pessoas, obterão mais e farão muito mais pela propaganda do que uma assembleia de trezentos ou quatrocentos indivíduos.” – ALLAN KARDEC (*O livro dos médiuns*. FEB. Cap. 29, it. 335).
- “Toda a formação espírita guarda raízes nas fontes do Cristianismo simples e claro, com finalidades morais distintas, no aperfeiçoamento da alma, expressando aquele Consolador que Jesus prometeu aos tempos novos.” – EMMANUEL (Francisco Cândido Xavier. *Justiça divina*. FEB. Cap. Invocações).
- “Mantenhamos o propósito de irmanar, aproximar, confraternizar e compreender e, se possível, estabeleçamos em cada lugar, onde o nome do Espiritismo apareça por legenda de luz, um grupo de estudo, ainda que reduzido, da obra kardequiana, à luz do Cristo de Deus.” – BEZERRA DE MENEZES (Francisco Cândido Xavier: *Unificação*. Reformador. Dez. 1975. FEB).

- “Cada companheiro, cada agrupamento e cada país terão do Espiritismo o que dele fizerem. Cremos seja possível sintetizar diretrizes para nós todos no seguinte programa: sentir em bases de equilíbrio, pensar com elevação, falar construtivamente, estudar sempre e servir mais.” – WILLIAM JAMES (Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. *Entre irmãos de outras terras*. FEB. Cap. 5).

Ações e projetos

- Promoção de estudos e providências voltados à criação e ao desenvolvimento de novos Centros Espíritas com a finalidade de melhor atender às pessoas que procuram essas instituições para serem acolhidas, consoladas, esclarecidas, orientadas e integradas nas atividades ali desenvolvidas;
- Interiorização da expansão dos Centros Espíritas para atender à população;
- Adequação dos Centros Espíritas para a realização do seu trabalho de estudo, divulgação e prática da Doutrina Espírita, desdobrado nas atividades doutrinárias, assistenciais, administrativas e de unificação.

Diretriz 6

União dos espíritas e unificação do Movimento Espírita

Objetivos

- Desenvolver o trabalho de união dos espíritas e dos Centros Espíritas, assim como o de unificação do Movimento Espírita, como natural vivência dos ensinamentos espíritas e como atividade indispensável ao fortalecimento, à ampliação e ao aprimoramento do Movimento Espírita em todas as suas realizações;
- Promover e realizar atividades que possibilitem o intercâmbio de informações e de experiências, a ajuda recíproca e o trabalho conjunto entre os Centros Espíritas, os órgãos de unificação e entre as entidades especializadas;
- Oferecer condições para o conhecimento e a implementação das recomendações e campanhas aprovadas e lançadas pelo CFN/FEB, como Família, Vida e Paz, Evangelho no lar, entre outras.

Fundamentação

- “Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros.” – JESUS (*João*, 13:34 e 35).
- “Felizes os que houverem dito a seus irmãos: *Irmãos, trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra*, pois o Senhor lhes dirá: *Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e às vossas discórdias*,

a fim de que daí não viesse dano para a obra!" – O ESPÍRITO DE VERDADE (O evangelho segundo o espiritismo. FEB. Cap. 20, it. 5).

- "Nem todos os que se dizem espíritas pensam da mesma forma sobre todos os pontos; a divisão existe, de fato, e é muito mais prejudicial, porque pode acontecer que não se saiba se, num espírita, está um aliado ou um adversário. O que faz a força é a universalidade; ora, uma união franca não poderia existir entre pessoas interessadas, moral ou materialmente, em não seguir o mesmo caminho e que não perseguem o mesmo objetivo. Dez homens sinceros, unidos por um pensamento comum, são mais fortes do que cem que não se entendem." – ALLAN KARDEC (*Obras póstumas*. FEB, Constituição do Espiritismo. It. X).
- "Trabalhar pela unificação dos órgãos doutrinários do Espiritismo [...] é prestar relevante serviço à Causa do Evangelho Redentor junto à Humanidade. Reunir elementos dispersos, concatená-los e estruturá-los no plano de ação, na ordem superior que nos orienta o idealismo, é serviço de indiscutível benemerência porque demanda sacrifício pessoal, oração e vigilância na fé renovadora e, sobretudo, elevada capacidade de renúncia." – EMMANUEL (Francisco Cândido Xavier. *Unificação. Reformador*. Out. 1977. FEB).
- "União, desse modo, para nós, não significa imposição do recurso interpretativo, mas, acima de tudo, entendimento mútuo de nossas necessidades, com o serviço da cooperação atuante, a partir do respeito que devemos uns aos outros." – EMMANUEL (Francisco Cândido Xavier. *Seara dos médiuns*. FEB. Cap. Aliança Espírita).
- "A união fraternal é o sonho sublime da alma humana, entretanto, não se realizará sem que nos respeitemos uns aos outros, cultivando a harmonia, à face do ambiente a que fomos chamados a servir. Somente alcançaremos semelhante realização *procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz*." – EMMANUEL (Francisco Cândido Xavier. *Fonte viva*. Cap. 49).
- "O serviço da unificação em nossas fileiras é urgente [...] porque define objetivo a que devemos todos visar; mas não apressado, porquanto não nos compete violentar consciência alguma." – BEZERRA DE MENEZES (Francisco Cândido Xavier: *Unificação. Reformador*. Dez. 1975).
- "Não vos conclamamos à inércia, ao parasitismo, à aceitação tácita, sem a discussão ou o exame das informações. Convidamos-vos à verdadeira dinâmica do amor." – BEZERRA DE MENEZES (Psicofonia de Divaldo Pereira Franco: *Unificação paulatina, união imediata, trabalho incessante. Reformador*. Fev. 1976).
- "Recordemos, na palavra de Jesus, que *a casa dividida rui*; todavia ninguém pode arrebentar um feixe de varas que se agregam numa união de forças." BEZERRA DE MENEZES (Psicofonia de Divaldo Pereira Franco: *Unificação paulatina, união imediata, trabalho incessante. Reformador*. Fev.1976).
- "Unificação, sim. União, também. Imprescindível que nos unifiquemos no ideal espírita, mas que, acima de tudo, nos unamos como irmãos". – BEZERRA DE MENEZES (Psicofonia de Divaldo Pereira Franco: *Unificação paulatina, união imediata, trabalho incessante. Reformador*. Fev. 1976).
- "A tarefa da unificação é paulatina; a tarefa da união é imediata, enquanto a tarefa do trabalho é incessante, porque jamais terminaremos o serviço, desde que somos servos imperfeitos e fazemos

apenas a parte que nos está confiada.” – BEZERRA DE MENEZES (Psicofonia de Divaldo Pereira Franco: Unificação paulatina, união imediata, trabalho incessante. *Reformador*. Fev. 1976).

- Solidários, seremos união. Separados uns dos outros, seremos pontos de vista. Juntos, alcançaremos a realização de nossos propósitos. Distanciados entre nós, continuaremos à procura do trabalho com que já nos encontramos honrados pela Divina Providência.” – BEZERRA DE MENEZES (Psicografia de Francisco Cândido Xavier: Unificação. *Reformador*. Nov./dez. 1980).
- “Demo-nos as mãos e ajudemo-nos; esqueçamos as opiniões contraditórias para nos recordarmos dos conceitos de identificação, confiando no tempo, o grande enxugador de lágrimas, que a tudo corrige.” – BEZERRA DE MENEZES (Psicofonia de Divaldo Pereira Franco: Unificação paulatina, união imediata, trabalho incessante. *Reformador*. Fev. 1976).

Ações e projetos

- Promoção e realização de amplo trabalho para tornar conhecidos, em todos os Centros Espíritas, os documentos que, dentro dos princípios espíritas, colaboram na execução de suas atividades;
- Difusão ampla de programas de apoio às atividades dos Centros Espíritas, como: práticas mediúnicas compatíveis com os postulados espíritas, codificados por Allan Kardec; atendimento espiritual; evangelização da criança, do jovem e da família; assistência e promoção social espírita; comunicação social e orientações administrativas e jurídicas;
- Promoção e realização de estudos, encontros, seminários e oficinas de trabalho voltados à capacitação e ao aprimoramento dos espíritas sobre os princípios da unificação e suas atividades;
- Promoção e realização de visitas aos órgãos de unificação e aos Centros Espíritas, levando o apoio fraternal de que possam eventualmente necessitar;
- Promoção e implementação das recomendações e campanhas aprovadas e lançadas pelo CFN/FEB, como Família, Vida e Paz, Evangelho no lar, entre outras;
- Estímulo ao desenvolvimento de ações, pelos órgãos de unificação, que contemplem o registro e a memória do Movimento Espírita;
- Solidariedade entre os órgãos de unificação (estaduais, regionais, municipais) no estímulo e orientação às Instituições Espíritas, auxiliando-as na organização das atividades doutrinárias, assistenciais ou administrativas;
- Organização de canais de comunicação entre os órgãos de unificação nacional, estaduais, regionais e Centros Espíritas;
- Mapeamento periódico dos Centros Espíritas e das atividades oferecidas nas cidades, regiões e nos estados, de modo a fortalecer pontes de comunicação e auxílio mútuo.

Diretriz 7

Formação continuada do trabalhador e das lideranças espíritas

Objetivos

- Assegurar a formação continuada dos trabalhadores e lideranças espíritas em todas as atividades doutrinárias, assistenciais, administrativas, de gestão e de unificação;
- Elaborar plano de formação continuada do trabalhador espírita em todas as atividades desenvolvidas nos órgãos de unificação e nos Centros Espíritas;
- Estimular o autoconhecimento e o relacionamento interpessoal dos trabalhadores espíritas, buscando a união e a confiança pela convivência fraterna, indispensáveis à realização das tarefas.

Fundamentação

- “O que caracteriza um estudo sério é a continuidade que se lhe dá.” – ALLAN KARDEC (*O livro dos espíritos*. FEB. Introdução VIII).
- “Os aprendizes da Boa-Nova constituem a instrumentalidade do Senhor. Sabemos que, coletivamente, permanecem todos empenhados em servi-lo, entretanto, ninguém olvide a necessidade de afinar a trombeta dos sentimentos e pensamentos pelo diapasão do Divino Mestre, para que a interferência individual não se faça nota dissonante no sublime concerto do serviço redentor.” – EMMANUEL (Francisco Cândido Xavier. *Vinha de luz*. FEB. Cap. 124).
- “Ensinar, mas fazer; crer, mas estudar; aconselhar, mas exemplificar; reunir, mas alimentar.” – BEZERRA DE MENEZES (Psicografia de Francisco Cândido Xavier. Unificação. *Reformador*. Dez. 1975. FEB).
- “Em todas as circunstâncias, lembrar-se de que o Espiritismo expressa, antes de tudo, obra de educação, integrando a alma humana nos padrões do Divino Mestre. [...] A educação da alma é a alma da educação. – ANDRÉ LUIZ (Waldo Vieira. *Conduta espírita*. FEB. Mensagem 42: Perante a Instrução).
- “Temos aprendido que não surgem construções estáveis ao impulso do improviso. A seara espírita pede plantação de princípios espíritas. E não existe plantação eficiente sem cultivadores dedicados. Ampliemos a área de nosso concurso individual e elevemos o nível de compreensão das nossas responsabilidades para com a obra do Espiritismo.” – WILLIAM JAMES (Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. *Entre irmãos de outras terras*. FEB. Cap. 5).

Ações projetos

- Promoção e realização de ações de formação continuada dos trabalhadores e das lideranças espíritas, tendo como base as obras da Codificação Espírita e outras de valor doutrinário que lhes

guardam sintonia e os documentos aprovados pelo CFN/FEB, destinados às atividades dos Centros Espíritas e dos órgãos de unificação do Movimento Espírita;

- Promoção e realização de estudos, encontros, seminários e oficinas de trabalho, voltados à formação continuada, presencial e virtual, do trabalhador e do dirigente espírita, zelando pela fidelidade doutrinária, pela consciência da unificação e pela qualidade metodológica das ações desenvolvidas;
- Estímulo à cultura da autoavaliação e da avaliação do trabalho desenvolvido, considerando as demandas existentes e as reais condições da instituição;
- Incentivo à preparação e à integração do jovem nas atividades espíritas;
- Criação de rede de multiplicadores/formadores para o desenvolvimento das ações de formação de trabalhadores espíritas.

Diretriz 8

Promoção do livro espírita como elemento essencial ao cumprimento da missão do Espiritismo

Objetivos

- Sensibilizar os trabalhadores espíritas para a relevância do livro em seus aspectos doutrinários, de unificação e como negócio de administração;³⁰
- Orientar o Movimento Espírita para a leitura e divulgação das obras da Codificação e de livros doutrinariamente adequados aos princípios do Espiritismo;
- Estimular a realização de ações e projetos em todas as áreas do Movimento Espírita para a difusão do Espiritismo por meio do livro.

Fundamentação

- As principais atribuições da comissão central serão estas: (KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. FEB. Constituição do Espiritismo. It. IV: Comissão central):

1º) Cuidar dos interesses da Doutrina e da sua propagação; manter-lhe a utilidade, pela conservação da integridade dos princípios firmados; prover ao desenvolvimento de suas conseqüências;

[...]

³⁰ KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. FEB. Projeto 1868.

7º) O exame e apreciação das obras, dos artigos de jornais e de todos os escritos que interessassem à Doutrina: a refutação dos ataques, se aparecerem;

8º) A publicação das obras fundamentais da Doutrina, nas condições mais favoráveis à sua vulgarização; a confecção e a publicação daquelas cujo plano daremos o plano e que não teremos tempo de executar em nossa atual existência; o estímulo às publicações que sejam de proveito para a causa.

- “Um dos primeiros cuidados da comissão será ocupar-se com as publicações, desde que seja possível, sem esperar que o possa fazer com o auxílio das rendas. Os fundos a isso destinados não serão, em realidade, mais que um adiantamento, pois que voltarão à caixa, em virtude da venda das obras, cujo produto reverterá ao capital comum. É um negócio de administração.” – ALLAN KARDEC (*Obras póstumas*. Constituição do Espiritismo. It. IX – Vias e meios).
- “No Mundo Invisível como na Terra, não faltam escritores, mas os bons são raros.” – ALLAN KARDEC (*Revista Espírita*. FEB. Maio 1863).
- “O livro ilumina o pensamento. Certamente é dever nosso criar e desenvolver todos os recursos humanos que nos sustentem e dignifiquem a vida na Terra de hoje; todavia, quanto nos seja possível, auxiliemos a manutenção e a difusão do livro espírita que nos sustenta e dignifica a vida imperecível, libertando-nos da sombra para a luz, no plano físico e na esfera espiritual, aqui e agora, depois e sempre.” EMMANUEL. (Francisco Cândido Xavier. *Caminho espírita*. CEC. Cap. 15: Livro Espírita e Vida).
- “O livro representa vigoroso ímã de força atrativa, plasmando as emoções e concepções de que nascem os grandes movimentos da Humanidade, em todos os setores da religião e da ciência, da opinião e da técnica, do pensamento e do trabalho. Por esse dínamo de energia criadora, encontramos os mais adiantados serviços de telementação, porquanto, a imensas distâncias, no espaço e no tempo, incorporamos as ideias dos Espíritos Superiores que passaram por nós, há séculos.” EMMANUEL (Francisco Cândido Xavier. *Pensamento e vida*. FEB. Cap. Instrução. FEB).

Ações e projetos

- Formação de trabalhadores sobre a relevância do livro espírita como elemento de sustentabilidade doutrinária, de unificação e negócio de administração;
- Inserção de conteúdos atinentes à qualidade da literatura espírita nos programas e encontros de estudo do Espiritismo, da evangelização infantojuvenil e das demais áreas do Centro Espírita;
- Formação continuada, em aspectos doutrinários e de unificação, dos trabalhadores responsáveis pela oferta e comercialização do livro espírita nos Centros Espíritas e nos órgãos de unificação;

- Formação de equipes nas federativas para a análise de obras e implementação das demais ações de responsabilidade da Comissão Central, segundo orientações de Allan Kardec, intercambiando informações entre os órgãos de unificação;
- Elaboração de políticas editoriais (edição, distribuição, *marketing*, comercialização etc.), fundamentadas nos princípios de unificação, com vistas à sustentabilidade doutrinária e financeira do Movimento Espírita;
- Qualificação da produção editorial em aspectos técnicos e doutrinários;
- Disseminação do livro espírita às populações de baixa renda;
- Adoção de tecnologias e linguagens que viabilizem o acesso de pessoas com deficiência ao conteúdo do livro espírita;
- Estímulo à produção literária espírita por crianças, jovens, adultos e idosos;
- Formação continuada de leitores e de escritores espíritas;
- Produção de materiais de orientação aos leitores, trabalhadores e lideranças espíritas para a adequada utilização do livro na difusão espírita.

Diretriz 9

Participação do espírita na sociedade

Objetivos

- Participar de forma efetiva junto à sociedade organizada e aos órgãos do poder público, contribuindo para o encaminhamento de assuntos de interesse social, sempre de forma compatível com os princípios espíritas;
- Estimular o atendimento solidário a pessoas e comunidades em vulnerabilidade e risco social, respeitando-se a legislação vigente;
- Desenvolver programas de atividades institucionais, doutrinárias e promocionais, utilizando a arte, segundo os princípios e valores éticos e morais do Espiritismo;
- Promover e participar de espaços de diálogo inter-religioso voltados à promoção do Bem e à construção da paz.

Fundamentação

- “O Cristo foi o iniciador da moral mais pura, da mais sublime: a moral evangélico-cristã, que há de renovar o mundo, aproximar os homens e torná-los irmãos; que há de fazer brotar de todos os corações humanos a caridade e o amor do próximo e estabelecer entre os humanos uma

solidariedade comum; de uma moral, enfim, que há de transformar a Terra, tornando-a morada de Espíritos Superiores aos que hoje a habitam. É a Lei do Progresso, à qual a Natureza está submetida, que se cumpre, e o *Espiritismo* é a alavanca de que Deus se utiliza para fazer que a Humanidade avance.” – ALLAN KARDEC (*O evangelho segundo o espiritismo*. FEB. Cap. 1, it. 9).

- “Os Espíritos anunciam que chegaram os tempos marcados pela Providência para uma manifestação universal e que, sendo eles os ministros de Deus e os agentes de sua vontade, sua missão é instruir e esclarecer os homens, abrindo uma Nova Era para a regeneração da Humanidade.” – ALLAN KARDEC (*O livro dos espíritos*. FEB. Prolegômenos).
- “Eis o credo, a religião do Espiritismo, religião que pode conciliar-se com todos os cultos, isto é, com todas as maneiras de adorar a Deus. É o laço que deve unir todos os espíritas numa santa comunhão de pensamentos, esperando que ligue todos os homens sob a bandeira da fraternidade universal.” – ALLAN KARDEC (*Instruções de Allan Kardec ao Movimento Espírita*. FEB. Cap. 23).
- “A caridade é a virtude fundamental que há de sustentar todo o edifício das virtudes terrestres. Sem ela não existem outras. Sem a caridade não há esperança de melhor sorte, não há interesse moral que nos guie; sem a caridade não há fé; pois a fé não passa de um raio muito puro que torna brilhante uma alma caridosa.” – ALLAN KARDEC (*O evangelho segundo o espiritismo*. FEB. Cap. 13, it. 12).
- Questão 768 de *O livro dos espíritos*: “Ao buscar a sociedade o homem obedece tão somente a um sentimento pessoal, ou haverá nesse sentimento um objetivo providencial objetivo de ordem mais geral?”
- O homem deve progredir. Sozinho, isto não lhe é possível, por não dispor de todas as faculdades. Falta-lhe o contato com os outros homens. No isolamento, ele embrutece e definha.” (Resposta dos Espíritos).
- “Nenhum homem dispõe de faculdades completas. Mediante a união social. Eles se completam mutuamente, para assegurarem o seu bem-estar e o progredirem. É por isso que, precisando uns dos outros, os homens foram feitos para viver em sociedade e não isolados.” – ALLAN KARDEC (*O livro dos espíritos*. FEB).
- “Os laços sociais são necessários ao progresso e os da família tornam mais apertados os laços sociais: eis por que os laços de família são uma Lei da Natureza. Quis Deus, dessa forma, que os homens aprendessem a amar-se como irmãos.” – ALLAN KARDEC (*O livro dos espíritos*. FEB. Q. 774).
- “Amor de Jesus sobre todos, verdade de Kardec para todos.” – BEZERRA DE MENEZES (Francisco Cândido Xavier. *Unificação. Reformador*. Dez. 1975. FEB).
- “O Espiritismo amplia a noção de fraternidade. Demonstra por meio de fatos que ela não é unicamente um mero conceito, mas uma Lei Fundamental da Natureza, lei cuja ação se exerce em todos os planos da evolução humana, assim no ponto de vista físico como no espiritual, no visível como no Invisível. Por sua origem, pelos destinos que lhes são traçados, todas as almas são irmãs.” – LÉON DENIS (*No invisível*. FEB. 1ª pt. Cap. 11).
- “De todas as imperfeições humanas, a mais difícil de extirpar é o egoísmo, porque resulta da influência da matéria, influência de que o homem, *ainda muito próximo de sua origem*, não pôde

libertar-se, já que tudo concorre para mantê-la: suas leis, sua organização social, sua educação. O egoísmo se enfraquecerá com a predominância da vida moral sobre a vida material.” – ALLAN KARDEC (*O livro dos espíritos*. FEB. Q. 917).

Ações e projetos

- Promoção e realização de projetos, cursos, estudos, encontros, seminários e oficinas de trabalho, visando ao esclarecimento aprofundado do assunto, tendo como base as campanhas aprovadas pelo CFN/FEB (Família, Vida e Paz);
- Participação, nos termos da lei, em conselhos e organismos governamentais, cujos objetivos sejam compatíveis com os princípios espíritas;
- Participação em ações, campanhas, movimentos pacíficos de mobilização e organizações das sociedades civis e religiosas, cujos objetivos sejam compatíveis com os princípios espíritas;
- Criação de agenda de atividades junto ao movimento inter-religioso;
- Elaboração de documentos, textos e livros voltados para o bem-estar social, à luz do Evangelho e do entendimento espírita;
- Desenvolvimento de ações e projetos que envolvam a participação na sociedade, em especial relacionados ao abandono infantojuvenil, à violência, à drogadição, ao suicídio, ao aborto, à fome e à pobreza generalizadas, à organização familiar e ao estreitamento dos laços familiares.

RECOMENDAÇÕES GERAIS PARA A IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA ORIENTAÇÃO PARA O TRABALHO DO MOVIMENTO ESPÍRITA BRASILEIRO

Com vistas à organização e efetividade das diretrizes estabelecidas nesta Orientação para o Trabalho do Movimento Espírita Brasileiro, recomenda-se que:

- Sejam consideradas as reais possibilidades do Movimento Espírita, a diversidade sociocultural dos participantes e a perspectiva inclusiva das ações na operacionalização da orientação, por meio de ações e projetos;
- A sua implantação ou implementação abranja os órgãos de unificação e os Centros Espíritas da capital e do interior do estado;
- Favoreça a preparação continuada do trabalhador espírita e o aperfeiçoamento de lideranças;
- Sejam incentivadas a preparação e a integração dos jovens nas atividades espíritas;

- Organize estratégias de comunicação efetivas entre as equipes, instituições federativas e demais órgãos de unificação;
- Haja articulação e integração das ações com diferentes áreas, departamentos, núcleos, setores etc. dos órgãos de unificação e dos Centros Espíritas;
- Sejam elaboradas estratégias de planejamento, acompanhamento e avaliação das referidas diretrizes.

PLANEJAMENTO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO TRABALHO DO MOVIMENTO ESPÍRITA BRASILEIRO

O presente documento constitui instrumento de referência nacional para o delineamento de planejamentos e ações pelas entidades federativas estaduais, seus órgãos de unificação e pelos Centros Espíritas, considerando-se as especificidades e necessidades locais.

Sugere-se a avaliação anual das ações desenvolvidas, em consonância com as diretrizes constantes deste documento – Orientação para o Trabalho do Movimento Espírita Brasileiro.

“QUANDO BEM COMPREENDIDO E IDENTIFICADO COM OS COSTUMES E AS CRENÇAS, O ESPIRITISMO TRANSFORMARÁ OS HÁBITOS, OS USOS E AS RELAÇÕES SOCIAIS.” FÉNELON

(ALLAN KARDEC – *O livro dos espíritos*. FEB. Q. 917)

PALAVRAS DE BEZERRA DE MENEZES³¹

Fostes convidados a contribuir neste momento glorioso com o conhecimento que liberta e o amor que edifica. Não seja de estranhar que, muitas vezes, sentireis na alma o agulhão do testemunho, disfarçado com aspectos diferenciados, mas convidando-vos à confirmação de que sois discípulos do Rabi galileu que ainda não encontrou no mundo a aceitação que merece. O Espiritismo, meus filhos, é o próprio pensamento de Jesus retornando ao mundo, que o abandonou, com o fim de poder construir a Era Regeneradora para todas as criaturas. Sede fiéis! Sem qualquer proposta masoquista, pagai o tributo pela honra e a glória de conhecer Jesus. O holocausto hoje é silencioso, discreto e passa despercebido da multidão galhofeira, dos espetáculos circenses e dos quinze minutos tradicionais dos holofotes da ilusão. Assinalados pela mansidão do Cordeiro de Deus, avançai, espargindo luz e felizes pela oportunidade autorredentora, pela conquista da autoconsciência e pela alegria da certeza imortalista. Nestes dias, estabelecesteis programas para a vivência do Evangelho dentro dos novos paradigmas da sociedade, não esquecendo nunca que o amor — do qual se origina o perdão, nasce a compaixão e estua a caridade — é a vossa condecoração para que a imolação no Bem seja o momento culminante das vossas vidas entregues a Jesus. Os Espíritos-espíritas, que comungam convosco e aqui estivemos, congratulam-se, todos congratulamo-nos com os ideais que abraçais e com os propósitos firmados de servir, sempre e mais, diminuindo-vos para que o Mestre cresça em vossas, em nossas, na vida de todos. Muita paz, meus filhos! São os votos do servidor humílimo e paternal de sempre.

³¹ Trecho da mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco, no encerramento da Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional, em Brasília, na manhã de domingo, 11 nov. 2012. Publicada em *Reformador*, ano 131, n. 2.206, p. 8(6) e 9(7), jan. 2013, sob o título: *Novas conquistas aproximam a ciência da religião*.



www.febnet.org.br

AV. L2 Norte, 603 SGAN
conj. F - Brasília /DF
CEP: 70830-106 | T.: (61) 2101-6166